

REVISTA de INCENTIVO AO CONHECIMENTO: SOCIEDADE EM FOCO



NESTA EDIÇÃO

A SOCIEDADE QUÂNTICA

Por Maria Alice T.

**BURNOUT E EXAUSTÃO NA
SOCIEDADE ATUAL**

Por Maria João C., Giovanna B & Mariana G.

**NAIC NA
EXPOCIÊNCIA 2025**

LANTERNINHA EXPLICA

REVISTA de INCENTIVO AO CONHECIMENTO: SOCIEDADE EM FOCO

**-Núcleo Acadêmico de Incentivo ao Conhecimento -
Colégio Antônio Vieira, Salvador (BA)**

Diretoria NAIC: Daniel Villas-Bôas e Eduardo Libório
Professor Orientador: Luis Henrique Gois

Data de publicação:
Agosto/2025

Equipe Editorial

Ana Clara Mota D'Almeida Monteiro
Clara Aang Rabelo Pires
Giovanna Brandão Correia de Castro
Kathy Bayma Litieri Brentz
Maria João Prates Chetto e Reis
Peter Padre Araújo
Sofia Carvalho Ferreira

Revisores

Giovanna Brandão Correia de Castro
Kathy Bayma Litieri Brentz
Maria João Prates Cheeto e Reis
Peter Padre Araújo

Ilustrações e Capa

Clara Aang Rabelo Pires

Autores

Janderson Blanski
Maria João Prates Chetto e Reis
Giovanna Brandão Correa de Castro
Helena Paim Rosa de Almeida Barbosa
Kamili Fiuza Figueirêdo Masrour Milani
Maria Alice Travassos de Avelino Novaes
Sophia Couto
Luca Andrade Magalhães
Mariana Gitirana de Melo
Letícia Gonzales de Castro
Daniel Villas-Bôas Pinheiro de Lemos
Victor Hugo Neiva
Davi dos Santos Andrade de Sousa
Adriano Leal Chagas Ribeiro
Clara Aang Rabelo Pires
Clara Mota Morais
Antônio Salgado Atanázio Santana

SUMÁRIO

SUMÁRIO

P.3

NAIC 2025

P. 4 Núcleo Acadêmico de Incentivo ao Conhecimento

ARTIGOS

P.5

OS IMPACTOS DA HIPER ATIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE	P.6
A INFLUÊNCIA DAS PATOLOGIAS NA SOCIEDADE	P.8
BURNOUT E EXAUSTÃO NA SOCIEDADE MODERNA	P.9
A SOCIEDADE QUÂNTICA	P.12
SOCIEDADE: O TERMO E SUA HISTÓRIA	P.14
A NEGLIGÊNCIA AMBIENTAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA	P.15

LANTERNINHA EXPLICA

P.17

P.18
P.19
P.21

A VIDA DE KARL MARX
A VIDA DE IMMANUEL KANT
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

RESENHAS

P.23

O GRANDE GATSBY E A BUSCA PELA FELICIDADE	P.24
TORTO ARADO	P.25

P.26

P.27

Projeto de Pesquisa e Extensão

O que é o Projeto de Pesquisa e Extensão do NAIC?

CHARGES&POEMAS

P.28

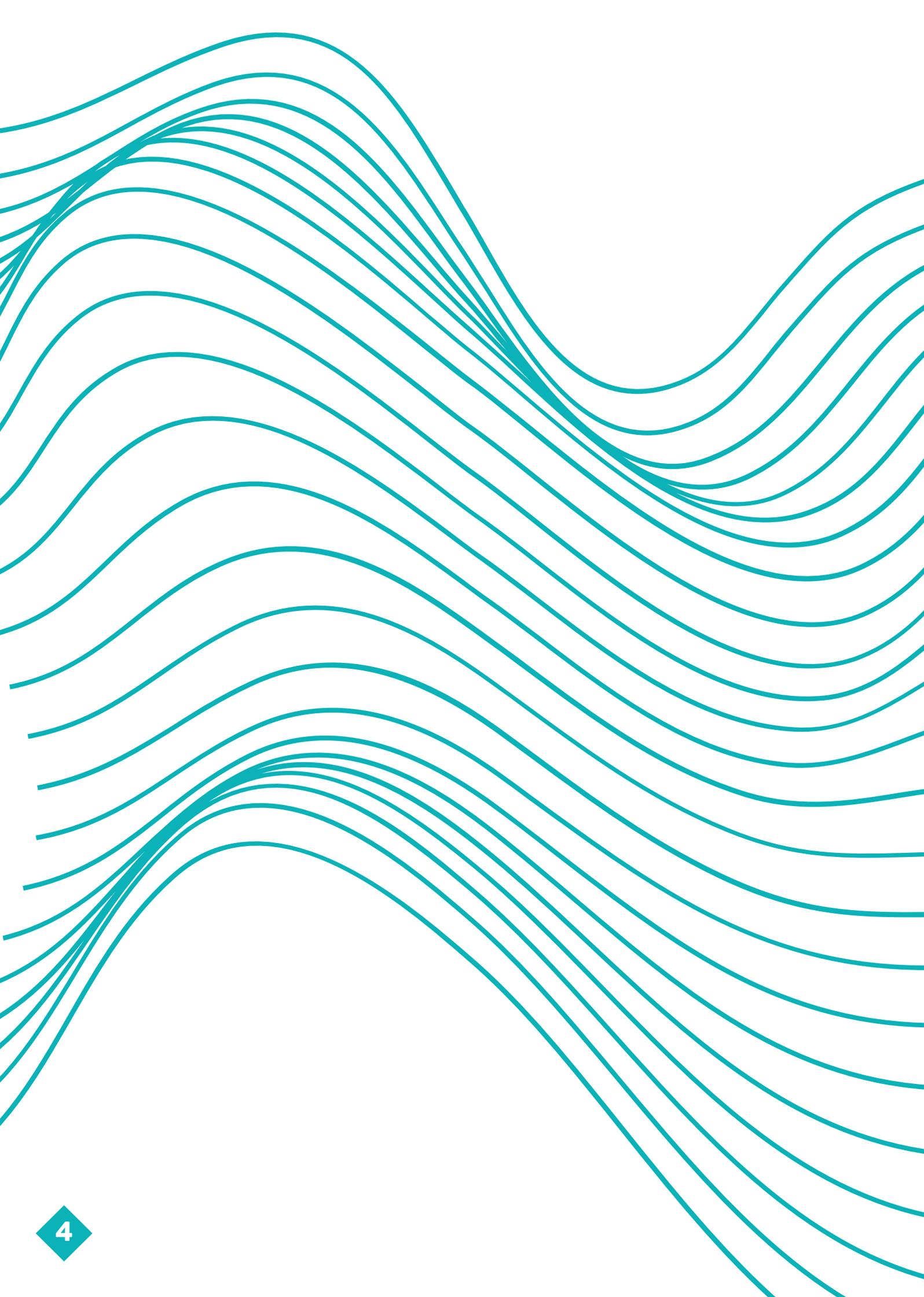
SOLIDÃO COLETIVA	P.8	P.29
O GRANDE GATSBY	P.11	P.29
UNO SOCIAL	P.13	P.30
INDEFINIDO	P.14	P.30

COBERTURA:EXPOCIÊNCIA

P.31

P.32
P.34

NAIC NA EXPOCIÊNCIA
PROJETOS NAIC SELECIONADOS PARA A
EXPOCIÊNCIA 2025





NAIC

Núcleo Acadêmico de
Incentivo ao Conhecimento



O Núcleo Acadêmico de Incentivo ao Conhecimento (NAIC) tem como objetivo trazer para o colégio os diversos interesses dos alunos, incentivando não somente o próprio aluno a se aprofundar nos seus interesses, mas também, a dividir seus conhecimentos com outros membros do núcleo. Por meio da busca do conhecimento, seja ele qual for, de forma dinâmica e divertida, o NAIC abre um espaço seguro para os mais diversos temas, trazendo habilidades necessárias e discussões importantes das formas mais inusitadas e criativas. Desde jogar RPG a debater sobre a guerra civil do Iêmen em mini-simulações da ONU, fazer um experimentos sociais ou criar um perfume hipoalérgico no laboratório e conversar sobre descobertas tecnológicas: a proposta aqui é deixar a criatividade voar e dividir isso com todos, cultivando o pensamento crítico, mas, principalmente, a vontade de aprender. O NAIC tem crescido cada vez mais com seus mais diversos projetos, como: “Faculdade na Escola”, oficinas de debate, “Semana da Ciência e Tecnologia”, “Projeto de Pesquisa e Extensão” – voltada para atividades no laboratório em colaboração com o 9º ano – , “Clube de Astronomia”, além de reuniões semanais em que os membros se tornam os protagonistas com novas dinâmicas.



OS IMPACTOS DA HIPERATIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Por Letícia Castro

Hiper conectividade é um termo usado para se referir a um acontecimento muito comum na sociedade atual, em que pessoas de todas as idades passam a maior parte do seu tempo ligadas a aparelhos tecnológicos. Isso implica em diversos problemas em suas vidas, a começar pelo fenômeno da procrastinação causado pelo sistema de rolagem infinito, gerenciado pelo algoritmo, adotado pelas principais redes sociais, como Tik Tok e Instagram.

O sistema de rolagem infinito, em que o usuário acaba de consumir algo e é imediatamente redirecionado para um novo conteúdo, alinhado com os seus interesses, faz com que os indivíduos não vejam o tempo passar e tenham uma sensação de que sempre precisam ver algo mais. Você já pensou em comer algo que nunca acabava ou ler um livro infinito? É isso que acontece nesse sistema e muitas pessoas gostam. E essa é justamente a ideia das “big techs” ao criarem esse mecanismo quase infalível feito para viciar os seus usuários.

No caso das redes sociais, um ponto a se pensar é que nós somos o produto para as grandes empresas, mais especificamente, o nosso tempo, já que não pagamos nada para instalar o Facebook, por exemplo, mas nossas experiências digitais e dados são vendidas.

Quanto mais ficamos nas redes sociais, mais tempo estamos sendo expostos a anúncios cuidadosamente selecionados pelo algoritmo, de acordo com os nossos gostos pessoais, e são esses anúncios que pagam essas redes sociais. Não é à toa que é corriqueiro ouvir por aí a expressão “Tempo é dinheiro”, e ele é literalmente, seja isso bom ou ruim.

Outra técnica utilizada pelas empresas de software e de tecnologia para nos monetizar ou monetizar o nosso tempo é a utilização da manipulação emocional presente em mecanismos como curtidas e comentários. Esse mecanismo pode ser extremamente perigoso para a sociedade a depender de como lidamos com ele. Na vida, nós temos que fazer várias escolhas, e infelizmente muitas pessoas, principalmente jovens das novas gerações, estão escolhendo cair nessa manipulação e ficando reféns de “likes” e elogios para se sentirem felizes e bem consigo mesmos, o que acarreta em problemas graves como: ansiedade, automutilação, baixa autoestima e outros.

Esses jovens, muitas vezes, fazem de tudo para agradar as pessoas que sequer conhecem pessoalmente, e depois passam horas e horas à espera de bons comentários e um número X de visualizações ou curtidas em determinado aplicativo. Tudo isso é extremamente prejudicial para qualquer indivíduo, mas para seres em estágio de desenvolvimento é ainda pior, porque vão crescendo e se acostumando a depender da validação de outros para se sentirem bem, o que é não é nada saudável, pois, fora da vida digital, nem sempre essa validação virá.

Você já parou para pensar no porquê de nós recebermos notificações dos “apps” instalados em nosso celular? Elas são mais uma ferramenta de monetização das “Big Techs”. Como elas lucram com o nosso tempo de uso, a partir do momento em que saímos de seus aplicativos, começamos a ser bombardeados com as mais diversas notificações apelando para que nós voltemos o mais rápido possível. Nem sempre essas mensagens fazem sentido, pois o que importa para as empresas é incentivar seu público a constantemente utilizar seus aplicativos de forma viciosa, mesmo que as notificações sejam excessivamente apelativas ou até mesmo sem fundamento.

Escrevi este artigo com o objetivo de fazer um alerta aos jovens e mostrar as graves consequências da hiperatividade em um tempo em que parecemos andar na velocidade da luz, sem tempo para respirar e interagir uns com os outros de forma saudável. Nunca podemos perder de vista que, por natureza, somos seres de partilha, de comunhão e de processamento lento também.

Estamos consumindo mais informações do que podemos realmente processar, porém não podemos permanecer nesse estado e consumir todos os estímulos das redes sociais, portanto, medidas como a limitação do tempo de uso dos aparelhos eletrônico e redes sociais e de campanhas para a conscientização desses dados se mostram como alternativas possíveis para contornar esse atual problema social.



A INFLUÊNCIA DAS PATOLOGIAS NA SOCIEDADE

Por Daniel Villas-Bôas, Davi dos Santos e Victor Hugo

Desde que a espécie humana começou a se organizar em sociedade, a humanidade se preocupa com a saúde. Ao longo de sua existência, os humanos passaram por períodos turbulentos em relação a esse tema: a varíola até o século 19, a peste bubônica em 1300, a gripe espanhola em 1900, a tuberculose, a AIDS na década de 80 e, em um cenário mais recente, a Covid-19 em 2020. Ao debatermos sobre todas essas pandemias e epidemias, avalia-se, como esses vírus e bactérias influenciaram a história da sociedade e como seguem a muda-lá até hoje.

Observando esses surtos, conseguimos ver claramente como se trata de um flagelo que, ao passar, deixa seus rastros de morte e destruição. Culturas e nações inteiras foram dizimadas. Graças à varíola trazida pelos espanhóis no século 16, os povos originários da América Central foram aniquilados, não somente pela ação humana dos colonizadores, mas também pelas doenças trazidas por eles, deixando uma história e sociedade com uma marca permanente que tenta se regenerar. Não se trata de um caso isolado. Ao longo das eras, percebe-se uma grande quantidade de situações como essa. Durante a epidemia da bactéria *Yersinia pestis*, estima-se que entre 30% a 60% da população europeia foi contaminada e morta, demonstrando mais uma vez o impacto desses acontecimentos.

Além disso, podemos perceber a redução da distância temporal entre as principais pandemias: do início da peste bubônica ao começo da gripe espanhola, houve uma distância de quase setecentos anos; já do fim da gripe ao início da Covid-19, passaram-se apenas cem anos.

Segundo artigo da BBC, esse número tem cada vez mais a tendência de diminuir a distância, de modo que, caso não sejam desenvolvidos, mecanismos de prevenção eficientes, em menos de um século provavelmente teremos uma nova pandemia.

Até os dias atuais, são presentes uma série de consequências oriundas dessas crises sanitárias. Muitos avanços tecnológicos são visíveis graças a elas. Em 1798, Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina. Graças a essa descoberta, vinda de sua pesquisa com a varíola, auxiliou na erradicação deste vírus e posteriormente na de muitas outras doenças. Com a pandemia do coronavírus, houve novamente um grande avanço no campo da vacinação, principalmente graças a Drew Weissman e Katalin Karikó, responsáveis pela criação do modelo de imunizante mRNA, presente na vacina da Pfizer, que lhes garantiu o prêmio Nobel de medicina em 2023. Destaca-se também o trabalho da cientista baiana Jaqueline Góes que conseguiu sequenciar em tempo recorde o genoma do vírus SARS-CoV-2, responsável pela Covid. A preocupação com a saúde coletiva tem-se tornado cada vez mais um tópico de extrema importância para a preservação dos seres humanos.

Conforme o aumento da população, ligado ao crescimento da comunidade urbana e principalmente à globalização da sociedade moderna, cada vez mais deve-se preocupar com o surgimento de novas patologias. Estudos aprofundados sobre as origens dessas grandes pandemias podem ser a chave para o controle de futuras crises globais na saúde pública.

BURN OUT E A EXAUSTÃO NA SOCIEDADE MODERNA

Por Maria João Prates, Mariana Gitirana e Giovanna Brandão

No filme *Clube da Luta*, dirigido por David Fincher, o personagem principal se vê totalmente esgotado e desiludido com o mundo corporativo, o que, junto à insônia crônica e cansaço constante, o transforma numa pessoa ansiosa, irritada e o leva a desenvolver vícios e ter episódios de alucinação. O problema é que situações como esta não se restringem à ficção: são constantes no dia a dia e, na década de 1970, foi nomeada pelo médico alemão Herbert Freudenberger como Síndrome do Burnout. O termo, que, traduzido, significa esgotar ou queimar totalmente, define o resultado de conjunturas de trabalho desgastantes que têm consequências tanto mentais, quanto físicas (dores, estresse, fadiga, dificuldade de concentração, mudanças de humor etc). Atualmente, a Síndrome do Burnout e a exaustão proveniente de uma sociedade apressada e que nunca se desconecta são temas que ganham destaque em diversas pautas sobre saúde mental – e isso é esperado, visto que são questões que afetam cada vez mais cidadãos e não são exclusivos de um grupo, faixa etária ou localidade. Segundo estimativa do International Stress Management Association no Brasil (ISMA – BR), três em cada dez brasileiros sofrem com a Síndrome de Burnout, o que mostra a urgência de discutir, reconhecer causas, procurar formas de amenizar e mudar estruturas de produtividade tóxica que fazem do mundo atual uma sociedade cansada, estressada e problemática.

Outrossim, no século XXI vivemos em uma realidade marcada pelo progresso; progresso da medicina, da tecnologia, da ciência, tudo isso de forma muito rápida. Essa realidade de avanços constantes e seguidos alterou profundamente a dinâmica social, de modo que as pessoas sentem a necessidade de seguirem a velocidade desse progresso da era contemporânea. Deste modo, o filósofo contemporâneo Byung Chul-Han, em seu livro “Sociedade do Cansaço”, aborda a nova dinâmica vivida na contemporaneidade, trazendo que, dentro de uma perspectiva patológica, saímos de uma época bacteriológica e adentramos uma época neuronal. Isto é, se nos séculos passados sofríamos com bactérias e doenças provenientes da falta de tecnologias de prevenção, o progresso da atualidade transforma essa realidade, mas em contrapartida, a nova era é marcada pela ascensão de doenças e transtornos neuronais, como por exemplo a depressão, Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), Transtorno de personalidade limítrofe (TPL) ou a própria Síndrome de Burnout (SB).

Não obstante, a necessidade de se atualizar e o medo de ficar para trás assolam os indivíduos nesta nova era em que vivemos. A informação é constante, sabemos sobre tudo o tempo inteiro; a todo momento há uma nova atualização, principalmente na tecnologia, tudo isso fomenta a ansiedade de estar sempre por dentro de tudo. As pessoas estão adoecendo com a produtividade excessiva, que se torna tóxica. Já que com toda essa informação surge a necessidade de se enquadrar, com as redes sociais a insegurança surge, a comparação com aquilo que é compartilhado, precisamos ter, fazer, ser; isso alimenta doenças como a Síndrome do Burnout, gerada pelo cansaço, a pessoa deixa de se sentir merecedora do que possui e passa a acreditar que seu valor se baseia em sua produtividade.

Em uma sociedade movida pela ânsia do sucesso e horas de trabalho acumuladas, os indivíduos parecem se tornar cada vez mais estimulados a produzir até que a exaustão completa e inescapável os alcance. Após o fim do Feudalismo medieval e o início da construção de um sistema que rege o mundo desde então, a sociedade capitalista recém-formada passou a considerar o trabalho como a nova fonte de riqueza – a moeda da vez seria o quanto o indivíduo consegue exercer o que lhe foi mandado, e não mais as terras que possui.

Apesar do conceito da produtividade tóxica ter surgido nos últimos anos, ele foi algo moldado desde os primórdios do capitalismo, em que os trabalhadores precisavam acumular uma quantidade assustadora de horas de trabalho para que conseguissem as mais míseras remunerações. Atualmente, entretanto, o sistema precisa ser mais sutil - quase que imperceptível - para que possa-se esquecer que está ali. Seu processo, agora, é mais íntimo e introspectivo: os indivíduos precisam acreditar que possuem a liberdade de trabalhar quando e onde quiserem.

A sociedade capitalista conseguiu atingir seu estado de maior desenvolvimento até então, através da validação de uma produtividade exaustiva, utilizando de instrumentos como o embelezamento do dinheiro, o sonho do sucesso glorioso e a fingida liberdade para que consiga-se produzir sem parar, fazendo-se uma espécie de gaslighting, em que acredita-se ser uma escolha a produção desenfreada, quando, na verdade, não é. Portanto, a produtividade tóxica seria a mais avançada fase do capitalismo, em que acredita-se na necessidade de sempre ser produtivo, antes, durante e após o período do trabalho, pondo o ócio como algo pecaminoso e o sucesso a qualquer custo como o maior objetivo do indivíduo.

Como qualquer distúrbio emocional, algo essencial a ser feito para superar a exaustão e evitar complicações provenientes da *Síndrome do Burnout* para viver uma vida saudável e driblar as obrigações e metas extremas impostas pela sociedade é buscar apoio profissional assim que perceber os primeiros sintomas dela - amigos e familiares, inclusive, podem ajudar muito no reconhecimento destes sinais. O diagnóstico é o primeiro passo para se chegar em um tratamento bem sucedido e, atrelado a isso, algumas medidas que podem ser tomadas são:

- *Reconhecer ambientes nocivos para a saúde mental e se afastar deles, mesmo que momentaneamente;*
- *Não se automedicar e sempre procurar auxílio médico quando necessário;*
- *Ter uma higiene do sono saudável que promova um descanso adequado;*
- *Praticar atividades físicas e exercícios de relaxamento regularmente;*
- *Evitar consumo de bebidas alcoólicas, tabaco ou outras drogas;*
- *Conversar com pessoas de confiança sobre o que sente;*
- *Fazer atividades de lazer e/ou que fujam à rotina;*
- *Definir pequenas metas profissionais e pessoais.*

A SOCIEDADE QUÂNTICA

Por Maria Alice Travassos

A sociedade invisível é um mundo escondido, que a mente humana procura entender. É composto por moléculas, que são ligações entre átomos, e esses são compostos por férmions e bósons ligados entre si, chamados de partículas subatômicas.

Os grupo dos férmions e bósons são divididos respectivamente entre quarks e léptons, bósons vetoriais (de Gauge) e bósons escalares (de Higgs), e esses grupos são compostos por outras subpartículas. Essas partículas são regidas por 4 forças fundamentais: Gravitacional, eletromagnética, nuclear fraca e nuclear forte. Cada uma dessas forças agem de formas diferentes causando diferentes fenômenos físicos e químicos perceptíveis no dia a dia.

Para ter um vasto e claro conhecimento da sociedade quântica, é necessário compreender o papel das 4 forças fundamentais que regem a natureza física e quântica. Todas elas possuem um papel importante para a vida.

A força forte é a que mantém todas as subpartículas juntas, isso significa que é responsável por aprisionar os elétrons às órbitas, e os prótons e os nêutrons ao núcleo, conseqüentemente, formando os átomos e assim, as moléculas e toda matéria e energia do universo.

Já a força fraca age de forma contrária, separando as partículas e transformando-as em novas. Isso ocorre no fenômeno chamado Decaimento beta, em que os nêutrons se transformam em prótons ao mesmo tempo que elétrons são criados. Quando um núcleo é dividido há liberação de energia, chamada de radiação.

Em seguida, a força gravitacional é a força que descreve a interação de atração entre dois corpos. No caso da Terra, a atração entre o planeta e cada matéria existente, tem a aceleração gravitacional de $9,8 \text{ m/s}^2$. O valor da gravidade terrestre foi estabelecida por Newton, descrita pela equação $G \times M \times m/d^2$, sendo G a constante gravitacional, M e m as massas dos corpos e d a distância entre eles. A lei foi publicada em 1687 através da publicação de seu livro *Philosophiae naturalis principia mathematica*.

Por fim, a força eletromagnética ocorre quando há interação de cargas elétricas opostas, quando essas se encontram em movimento criam um campo eletromagnético. Essa força é facilmente perceptível em ímãs que foram desenvolvidos a partir do eletromagnetismo como conhecimento primordial para sua criação. Graças a essas forças os grupos de partículas são criados.

O primeiro a ser analisado é o grupo do Férmions, que são partículas que constituem a matéria. Entre eles estão presentes os subgrupos chamados Quarks e Léptons. Os Quarks são as partículas mais fundamentais, ou seja, não possuem nenhuma sub-estrutura. Assim, dois tipos de quarks podem ser encontrados na composição do núcleo de um átomo, o quark up e o quark down, onde o nêutron tem dois downs e um up, e os prótons possuem dois ups e um down, mantendo a carga do núcleo neutra. Já os Léptons interagem somente com a força fraca e eletromagnética. O mais famoso deles é o elétron, uma partícula de carga negativa que orbita o núcleo de um átomo, sendo relacionado a diversos fenômenos elétricos e térmicos.

Além disso, ao saltar de uma órbita para a outra, o elétron é responsável pela liberação de um bóson, o fóton, que em conjunto são chamados de quanta e assim, a luz. Os bósons são partículas que não constituem a matéria e funcionam apenas como mensageiros de forças, isso é, são responsáveis pela atuação dessas forças. Um deles é o glúon, outro bóson que permite a ligação entre as partículas, comprovando, então, o confinamento de quarks, propriedade em que os quarks não podem ser encontrados individualmente, apenas em grupos, e esses agem como transmissores da força forte.

Outro bóson é o bóson de Higgs. Sua principal característica é atribuir massa às outras partículas. Isso ocorre por meio do campo de higgs (constituído por bósons de higgs), onde qualquer partícula que entrar em contato com o campo ganha massa.

Portanto, isso é a sociedade quântica, em que da mesma maneira que há interações e relações humanas, há entre partículas, que são divididas em grupo e em subgrupos e assim por diante. E, da mesma maneira que as forças fundamentais estabelecem as relações quânticas, há forças que regem a sociedade contemporânea, como o fato social de Émile Durkheim e a sociedade orgânica de Auguste Comte. Dessa forma, a sociedade quântica não se distancia tanto assim dos humanos.

SOCIEDADE: O TERMO E SUA HISTÓRIA

Por Adriano Leal

Atualmente, a enciclopédia *Significados* apresenta a seguinte definição de sociedade: “conjunto de seres que convivem de forma organizada”. A palavra vem do Latim *societas*, que significa "associação amistosa com outros". Já a Sociologia define sociedade como uma junção de comunidades, sendo que a integração é marcada pela impessoalidade, racionalidade, instrumentalidade, ao contrário da integração comunitária, que é afetiva, envolve costumes, ideais e vontades comuns.

As sociedades mesopotâmicas são algumas das primeiras das quais ainda há registros atualmente, uma de suas características mais marcantes é o sistema de castas, que impedia a mobilidade social. Dentre essas civilizações, a suméria a mais antiga. Sua pirâmide social era organizada com o rei (chefe político e religioso) juntamente a sua família no topo, em seguida vinham os nobres, sacerdotes, guerreiros e funcionários públicos, que desempenhavam importantes funções para a manutenção do Estado. Por fim, a grande maioria da população pertencia a uma classe de camponesa, além de trabalhadores que prestavam serviços à comunidade. Essa sociedade é considerada feudal pela sociologia por ser baseada majoritariamente na agricultura e não haver mobilidade social. Esse sistema se manteve em vigor durante muito tempo, encerrando-se por causa da Revolução Industrial. Já no século XX a sociedade estadunidense apresenta uma configuração social completamente diferente.

Após vencer a Primeira Guerra Mundial e devido à rápida industrialização, ele se tornou a maior potência mundial e sua população viveu intensas mudanças nesse período em virtude da expansão econômica e a entrada de imigrantes. Tais fatores resultaram no fortalecimento do capitalismo monopolista que regia o país até o momento. No entanto, sendo composta na sua maioria por operários, que passaram a ser parte de uma linha de produção e perdem o controle de sua produção, o que gerou em um aumento desproporcional dos salários (devido ao interesse dos patrões em lucrar) em relação a sensação de poder de compra que os estadunidenses acreditavam possuir (devido ao sistema crediário).

Esses fatores, combinados com a especulação financeira, vieram a culminar na quebra da bolsa de Nova York em 1929, abalando profundamente a organização social daquele momento. A sociedade dos Estados Unidos nesse momento é considerada burguesa pela sociologia, pois é baseada majoritariamente na produção industrial.

Apesar das mudanças que ocorreram ao longo dos séculos, as sociedades sempre dependem profundamente da colaboração entre seus indivíduos. As organizações e estruturas sociais mudaram muito, assim como a visão de coletividade. Entretanto, a maioria delas tinha como objetivo proteger a cultura, território e povos que as compunham.

A NEGLIGÊNCIA AMBIENTAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Por Clara Mota

A negligência ambiental é muito presente em nossa sociedade contemporânea, ela se baseia na “falha em cumprir devidamente as obrigações legais ou éticas de preservação ambiental”. Essa falha de ética pôde ser evidenciada em 2021, quando um relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) previu um acréscimo de 1,5 °C na temperatura média do planeta e ninguém deu a atenção devida. Dito e feito, o planeta Terra se encontra em estado de ebulição global e em 2024, a NASA previu que daqui a 50 anos o Brasil será um país inabitável. Portanto, ao ignorarmos os avisos, nós, além de falharmos como sociedade, estamos sendo egoístas por não pensar no futuro do nosso planeta.

Diversas tragédias socioambientais ocorrem em nossa nação e no resto do mundo, podemos trazer em pauta o caso atual do Rio Grande do Sul, enchentes que afetaram a vida de diversas pessoas e levou a vida de diversas vítimas. Um temporal em 1967 em Serra das Araras, Piraí (RJ) levou 1700 mortos, as enchentes causaram diversos deslizamentos levando carros, ônibus e caminhões, porém, apenas após 57 anos anunciaram o início da construção da nova subida da Serra.

Esses e outros casos indicam que as tragédias não são atuais, e sim, que há anos que a Terra vem sendo prejudicada por nossa espécie. Apesar disso, elas vêm sendo desconsideradas por não impactarem tanto no equilíbrio ecológico, evidências da negligência ambiental em nossa população.

Além disso, outra consequência de negligência ambiental, é a propagação da leptospirose, doença bacteriana causada pela falta de saneamento básico. De acordo com a Sesab (Secretaria da Saúde do Estado da Bahia), foram confirmados no Brasil 41.602 casos de leptospirose no período de 2009 a 2019, 3.583 óbitos e a letalidade aumentou 8,6% com incidência acumulada de 19,8 por 100 mil habitantes no país. Assim, é necessário discussões a cerca do tema e um reforço do saneamento básico para além de favorecer o ambiente, não levar a vida de mais vítimas da poluição.

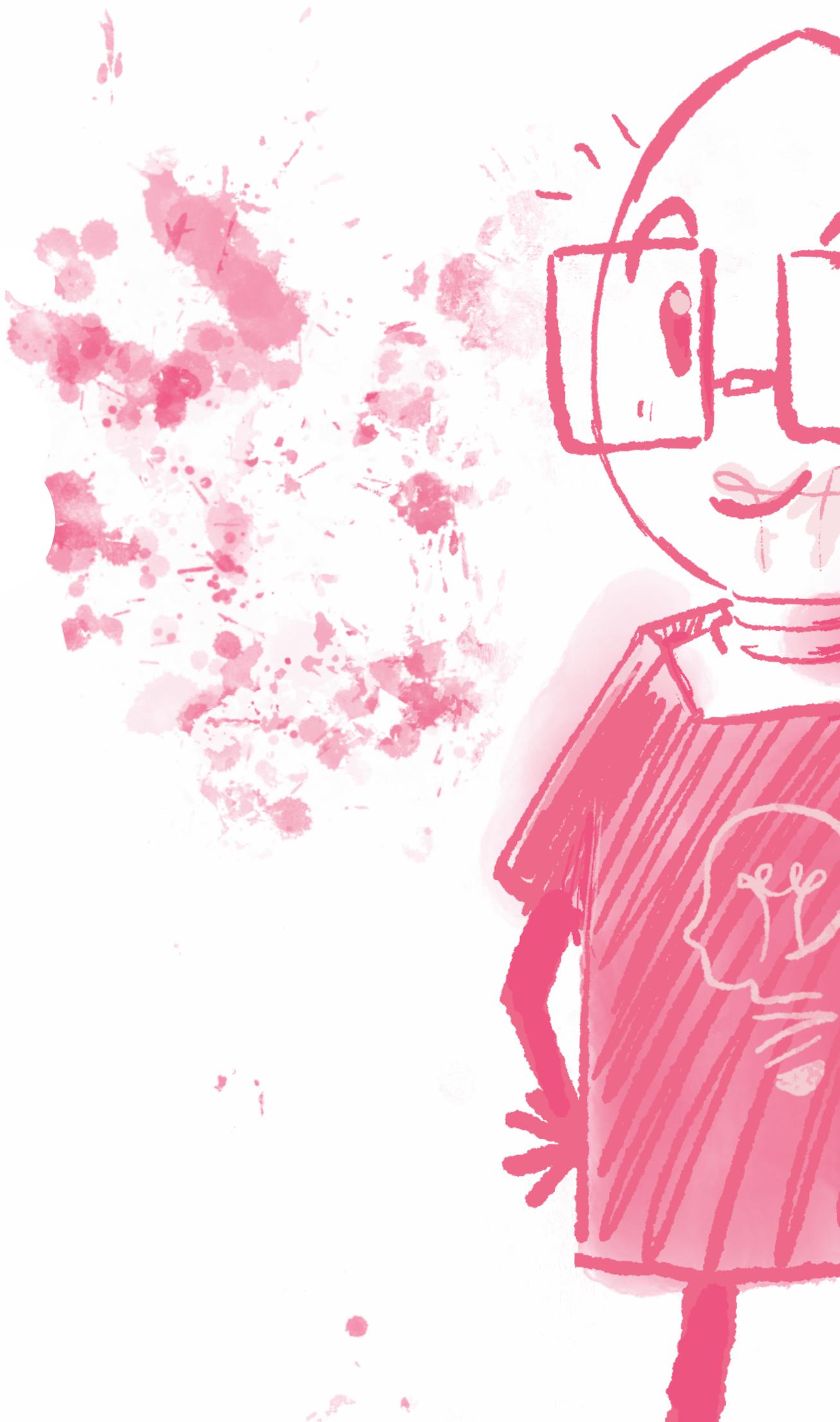
A prática do desflorestamento é um dos maiores problemas ambientais do Brasil, pois impacta a biodiversidade de todo o globo terrestre. Desde 1970, a Amazônia brasileira perdeu uma área florestal maior que o tamanho da França de acordo com a Greenpeace, tudo isso por conta do desmatamento causado pelo homem.

Nota-se, portanto, que atitudes como essa, são inadmissíveis e retratam o quão a nossa sociedade não se importa com o meio-ambiente.

O maior problema social que fundamenta todas essas tragédias é o consumismo, práticas comuns do dia a dia que atrofiam o planeta. O Estados Unidos, por ser uma potência global, é o maior influente com multinacionais espalhados pela Terra, porém, o Brasil é o segundo maior consumidor do mundo.

É imprescindível que comecemos a mudar nossas atitudes visando cuidar de nosso planeta, tendo um lembrete de seu estado alarmante de temperatura. Se gastarmos menos com produtos de beleza e roupas de marca, podemos influenciar uma menor produção nas empresas, assim diminuindo a poluição global e cuidando de nosso meio-ambiente.







LANTERNINHA EXPLICA:

• A VIDA DE KARL MARX

Por Kamili Milani

Karl Marx (1818 - 1883) foi um filósofo, economista, historiador, jornalista e revolucionário alemão. Nasceu na Prússia (atual Estado da Alemanha) e estudou direito e filosofia em Berlim. Apesar de criticar o capitalismo e a divisão de classes sociais

em suas obras. Marx nasceu em uma família rica, o que lhe garantiu acesso à educação. Na faculdade, se tornou discípulo de Georg Wilhelm Friedrich Hegel, que influenciou muito seus ideais e produções teóricas. Em 1848, o filósofo escreveu sua famosa obra "*Manifesto do Partido Comunista*" junto com Friedrich Engels, seu parceiro de produções acadêmicas. "*A Ideologia Alemã*" (1845) e "*O Capital*" (1867) são outras obras famosas suas.

As teorias de Karl Marx são de análise e crítica social, abordando o fato da sociedade estar dividida em duas principais classes sociais: a burguesia e o proletariado. A burguesia representa a minoria, os donos dos meios de produção. Enquanto o proletariado representa a maioria, as pessoas que sobrevivem vendendo sua força de trabalho para a burguesia. A classe trabalhadora é oprimida pela classe burguesa, que enriquece com o trabalho de seus subordinados.

Em contrapartida, os próprios proletários não conseguem obter nem uma fração de todo o lucro de seus superiores. Marx inicia o Manifesto Comunista afirmando que "a história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes". Essa frase resume bem o que é o marxismo: o reconhecimento de que as classes sociais têm entre si relações de dominação. Nos próximos capítulos, Marx reforça que para resolver essa desigualdade, deverá haver uma Revolução do Proletariado, que acontecerá depois que a classe operária tiver consciência das opressões e injustiças que sofre e do poder que têm, por constituírem uma grandemaioria na sociedade. Após isso, essa revolução derrubaria a burguesia e o Estado, instalando assim uma ditadura do proletariado, que acabaria com a propriedade privada e minaria as desigualdades sociais.

O fim desse processo, em teoria, seria a implantação do comunismo, a forma perfeita do socialismo, e todos viveriam em uma sociedade igualitária e justa.

Quando Marx e Engels falam de “ditadura”, não se referem aos moldes já conhecidos de ditaduras de repressão e violência. É chamada assim por ter o aparelho do Estado para si, com seus instrumentos de força e opressão, porém sem cair na lógica das anteriores. Essa “ditadura” refere-se ao estágio em que ocorre “a socialização dos meios de produção”, o momento que se discute como suprir as necessidades sociais, cuidando de assuntos como educação, saúde, trabalho, e habitação para as massas.

É importante também saber a diferença entre socialismo e comunismo. O socialismo se divide entre o utópico e o científico: O **socialismo utópico** fala sobre a *construção de uma sociedade igualitária por meio de reformas sociais e sem obrigatoriamente acabar com o capitalismo*. Enquanto o **socialismo científico** fala sobre a *derrubada do capitalismo por meio de revoluções*. Ambos seriam a transição para o comunismo. Até hoje, nenhum país teve sucesso em implantar o comunismo, apenas tentativas de modelos socialistas.

• A VIDA DE IMMANUEL KANT

Por Janderson Blanski

Conhecido por sua implacável disciplina, Immanuel Kant morava na cidade de Königsberg na antiga Prússia, da qual nunca saiu. Ele seguia sua rotina diária tão perfeitamente que os seus vizinhos diziam que podiam ajustar seus relógios com base no horário em que ele saía de casa. Curiosamente, mesmo morando a apenas algumas horas da praia, Kant nunca viu o oceano.

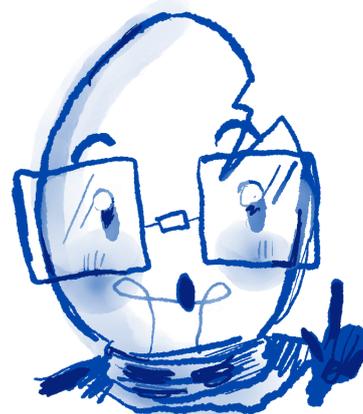
Todavia, ele nem sempre agiu dessa maneira, foi apenas aos quarenta anos que ele decidiu viver de forma a aproveitar ao máximo o tempo que restava sua capacidade de raciocinar, se tornando um dos maiores pensadores do século 18 e um dos principais representantes do iluminismo, ao ponto de, no futuro, seus trabalhos se tornarem fundamento para pesquisas em diversas outras áreas do conhecimento como na geopolítica, na sociologia e até na física, e prescreveram eventos fundamentais como a criação dos direitos humanos e da ONU.

A moral filosófica é um ramo da filosofia cujo o objeto de estudo são os valores e princípios que moldam o comportamento humano, definindo concepções do que é certo ou errado, justo ou injusto, estando intimamente ligada à ética, que analisa as bases morais e normas que regem as ações humanas.

Para começar a falar do pensamento de Kant acerca da moral filosófica, é preciso primeiro explicar a relevância do assunto em sua visão. Para o filósofo, a importância da filosofia moral se deve à ideia de que *ela se aplica a todas as áreas da vida, sempre que nos questionamos sobre o que é melhor para si próprio*. Pois, ao refletirmos sobre o que faz ou não sentido, recorreremos à nossa própria filosofia moral interna, que é a responsável por determinar aquilo que damos ou não valor. Esses valores, por sua vez, estabelecem as crenças, ações e decisões de um indivíduo, bem como a noção de certo ou errado.

Nesse sentido Kant buscou fundamentar sua moral em **valores universais**, tomando como base algo que todo ser humano possui: racionalidade. De acordo com o próprio: “Sem racionalidade, não haveria ninguém para testemunhar os fenômenos que acontecem no universo, tudo seria um desperdício, em vão, sem significado.”

Kant acreditava que a moralidade visa a proteção e promoção da consciência racional em cada indivíduo. Para ele, a habilidade humana de processar informação e agir conscientemente no mundo, a consciência, é o que nos diferencia do restante do universo. Somos as únicas criaturas conhecidas capazes de tomar decisões importantes, formar opiniões de peso e considerar as implicações morais de nossas ações, e isso para ele era crucial, concluindo que a consciência é algo sagrado, e que deveria ser levada à sério. E a partir dessa linha de pensamento, ele deu origem ao **Imperativo Categórico**. Imperativo Categórico é como ficou conhecido o estudo de Immanuel Kant sobre a moral filosófica, que consiste em um conjunto de 3 regras universais que compõem as suas principais ideias acerca do que é ética, que acabaram por servir como base para diversos eventos históricos importantes no futuro, como a própria criação das nações unidas, que tomou como base parte de seus ideais:



As 3 regras do imperativo Categórico:

Regras 1 e 3: Aja sempre como se teu exemplo fosse lei universal da natureza.

As duas regras tratam, em si, de coisas quase iguais, mas com focos diferentes.

Regra 2: Aja tratando a humanidade, seja a que existe em si próprio ou a de outra pessoa, sempre como um fim e nunca como meio para algo.

Em suma, as leis da natureza são vitais e universais, todos os seres as obedecem. Nesse sentido, para algo ser considerado um princípio ético, é preciso que seja um valor universalizado, isto é, para algo ser eticamente bom, não pode ser ruim em outra situação ou contexto, precisa continuar sendo positivo quando qualquer um o faz, 100% das vezes. Se não pode ser sempre bom ou sempre ruim, não pode ser um princípio ético válido.

• VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Por Giovanna Brandão

A violência é um único termo que assume diferentes formas, uma dessas formas é a violência simbólica. Termo criado por Pierre Bourdieu, a violência simbólica ocorre de forma indireta, ou seja, não deixa hematomas ou feridas abertas, entretanto é tão prejudicial quanto qualquer agressão explícita, já que representa uma maneira de manter relações de poder dentro da sociedade. Em outras palavras, perpetua preconceitos como o machismo, a homofobia, o racismo, o capacitismo, e incita a segregação social.

Essa violência ocorre através de representações, falas, discursos e até piadas preconceituosas, como por exemplo: “mulher no volante, perigo constante”. Pode até parecer apenas uma brincadeira, mas no fundo, é uma fala extremamente machista, que coloca as mulheres em uma posição de inferioridade e submissão, como se elas não tivessem a capacidade de dirigir como os homens, e consequentemente ficassem dependentes deles para ir aos locais.

Sendo assim, a violência simbólica reforça estereótipos provenientes de preconceitos enraizados em nossa sociedade, de modo que se estabelece uma segregação entre diferentes grupos. Outro forte exemplo dessa violência que tanto afeta a sociedade contemporânea é a heteronormatividade. Desde cedo é imposto um padrão de comportamento reforçado pela mídia,



o que oprime aqueles que não se encaixam nesses padrões. De modo que acaba por estigmatizar e marginalizar essas pessoas, impedindo que sejam livres para expressar sua orientação sexual ou identidade de gênero, desrespeitando a diversidade existente.

A violência simbólica acontece de inúmeras formas e atinge diversos grupos sociais, atrapalhando a luta por visibilidade e igualdade dentro da sociedade. Portanto, é preciso se vigiar para não reproduzir, mesmo que de maneira não proposital essa violência, que infelizmente ainda é muito presente em nossa sociedade.

Coisas que podem ser feitas para contribuir para o fim da violência simbólica são:

1. **Buscar conhecer mais sobre grupos minoritários** para *não reproduzir preconceitos*. Como dizia Voltaire: "O preconceito é opinião sem conhecimento."
2. **Não rir** ou **apoiar** pessoas que *fazem "piadas" e "brincadeiras" racistas, homofóbicas, machistas, capacitistas etc.*
3. **Ouvir** o que pessoas que fazem parte dessas minorias têm a dizer. Já passou da hora de nos enxergarmos como sujeitos sociais. Como dizia o filósofo Herbert Spencer: "A liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro".

É preciso entender que aquilo que reproduzimos reverbera em nossa sociedade e afeta a vida do outro, a partir do momento em que agredimos a dignidade e a existência de alguém, deixa de ser liberdade de expressão e passa a ser violência.





TORTO ARADO

Por Luca Andrade

O livro *Torto Arado*, do autor Itamar Vieira Júnior, nascido no dia 6 de agosto de 1979 em Salvador, Bahia, retrata a história de duas irmãs, Belonísia e Bibiana que viviam no município de Água Negra, na Chapada Diamantina, as quais têm o objetivo de proporcionar uma vida melhor para a família e para a população dessa cidade.

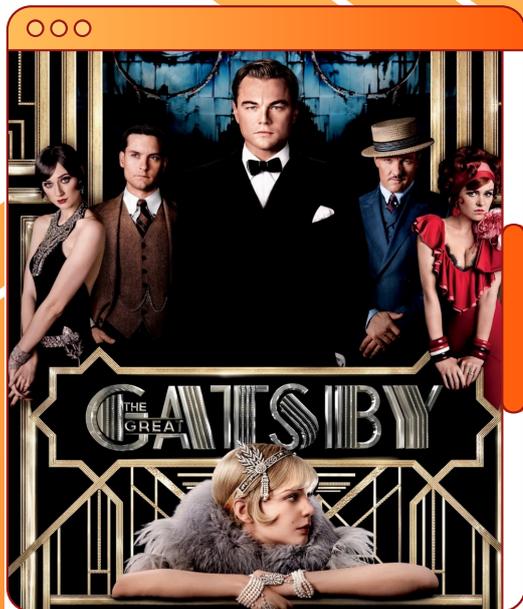
O livro *Torto Arado* é um livro no qual aborda temáticas importantes para o Contexto Brasileiro Atual como a Desigualdade Social, o Racismo, a pobreza e a fome. Além do mais, o livro realiza muitas críticas relacionadas à Educação brasileira e à dificuldade que muitas pessoas enfrentam para terem acesso a educação. Uma cena presente no livro que afirma essa crítica é a cena na qual Zeca Chapéu Grande solicita ao prefeito da cidade de Água Negra a criação de uma escola, com a finalidade de proporcionar para as suas filhas e para a população dessa localidade uma Educação de qualidade.

Acredito que para extinguirmos esses problemas sociais abordados no Livro como por exemplo, a desigualdade social, o racismo e a pobreza, é improrrogável que o Governo Federal Brasileiro, juntamente com as autoridades competentes, crie leis e políticas públicas que visem combater essas problemáticas, bem como a criação de campanhas publicitárias que tenham como finalidade conscientizar a população em relação a essas temáticas.

Além disso, vale salientarmos a importância da Educação inclusiva, que é uma temática que é discutida no livro e que é imprescindível e necessário que o Governo Federal Brasileiro realize maiores investimentos nessa Educação e cabe também às autoridades competentes e ao Governo Federal Brasileiro melhorar a acessibilidade das escolas e universidades, adicionando rampas de acesso e elevadores, promovendo assim, a inclusão de pessoas com Deficiência Física, além da inclusão dos sistemas de libras e de braille para promover a inclusão de pessoas com Deficiência auditiva e Deficiência Visual.



Reprodução: Internet



O GRANDE GATSBY E A BUSCA PELA FELICIDADE

Por Sophia Couto

A busca pela felicidade é um eterno debate encontrado na sociedade, pois cada indivíduo possui o seu próprio ideal de satisfação duradoura. Para muitos, o dinheiro é o único modo para alcançá-la. Como é descrito no romance O Grande Gatsby (1925), de autoria do norte-americano F. Scott Fitzgerald, o protagonis-

ta, Gatsby, é um generoso e misterioso anfitrião que organiza festas extraordinárias em sua grandiosa mansão. Nenhum de seus convidados sabe os motivos que explicam a fortuna dele, contudo, durante a leitura, é possível vê-lo como um ilusionista que cria uma vida luxuosa para si mesmo a fim de atingir seu verdadeiro objetivo: reconquistar Daisy, seu antigo amor, que é casada com outro homem, Tom.

A experiência de leitura do livro é incomparável, pois os simbolismos empregados por Fitzgerald, a linguagem poética e a mensagem transmitida pelo autor capturam a atenção do leitor até a última página. A temática de classes sociais é analisada através do uso da simbologia. As personagens Tom e Daisy possuem uma natureza descuidada, destruindo tudo e todos que os cercam. A incapacidade que apresentam de se importarem com algo além de si mesmos representa o estilo de vida das camadas mais ricas da sociedade, que acabam sendo as únicas a aproveitarem a paz resultante de seu dinheiro. Daisy escolhe continuar a viver ao lado de seu marido por causa da estabilidade e da segurança que Tom a oferece — apesar de ser bilionário, Gatsby pode levá-la a um caminho incerto e arriscado, já que ele nasceu pobre. No final, o protagonista da obra sofre ao perceber que a própria ilusão que criou não valia a pena, porque não obteve o que mais desejava no final.

A linguagem poética da obra é uma de suas características positivas. As descrições são indescritivelmente belas, potencializando as cenas e os simbolismos que cada personagem carrega. Além disso, a mensagem apresentada pelo livro ainda se mantém relevante para a contemporaneidade: a ideia de “verdadeira felicidade” não é sempre o que se imagina, podendo levar ao mais puro sofrimento.



PROJETO de PESQUISA E EXTENSÃO DO 9º ANO

Por Helena Paim

27

Esse projeto, criado pelo Núcleo de Incentivo ao Conhecimento (NAIC), visa incluir os estudantes do 9º ano do Fundamental em atividades extracurriculares, haja vista de que existem alunos com grande potencial e o querer da busca pelo conhecimento, mas onde nem sempre existem oportunidades para se aprofundarem. Por isso, o NAIC tomou a iniciativa de de criar um projeto em que alunos do ensino médio guiem e monitorem esses futuros participantes do núcleo em pesquisas, não só para incluí-los, mas também para incentivá-los a terem uma iniciativa e gosto pelo conhecimento e pela pesquisa científica.

Reprodução:NAIC





Charges & Poemas

O GRANDE GATSBY - F. SCOTT FITZGERALD



Por Kamili Milani



SOLIDÃO COLETIVA

Por Clara Aang e Antônio Salgado

Preciso de você, você precisa de mim. Essa é nossa condição pela vida inteira. Não há quem não se adeque. Viver é um desafio por conta disso: a dependência. Não importa quem seja, não importa com quem andas, não importa de que vives: você é humano. Logo está sujeito a toda dor, felicidade e liberdade que uma vida possa te proporcionar tanto quanto eu, tanto quanto teu irmão, tanto quanto pelo desconhecido. Você deve - e está- sujeito às mesmas imposições que todos que convivem. Você faz parte de um complexo e belo sistema que a justiça e igualdade deve prevalecer. Você faz parte de uma sociedade.

Sociedade difícil, humana, extrema, compulsiva, mas que é, também, uma experiência. A sociedade é uma vivência de compaixão, afeição, de humanidade e fraternidade. É uma extensão do ser não-tão-individual. No entanto, assim como o próprio ser humano, está inerente à maldade. Propícia à crueldade.

Logo, não seria esse Uno-Social incapaz de suprir a igualdade humana? Não, ledo engano:

Fato é que o ser humano é ser social; Precisa de interação, contato, paixão. Precisa da influência, convivência, e anseia pela visão e liberdade, união e coletividade. Sobretudo o amor. Se não, não seríamos humanos,

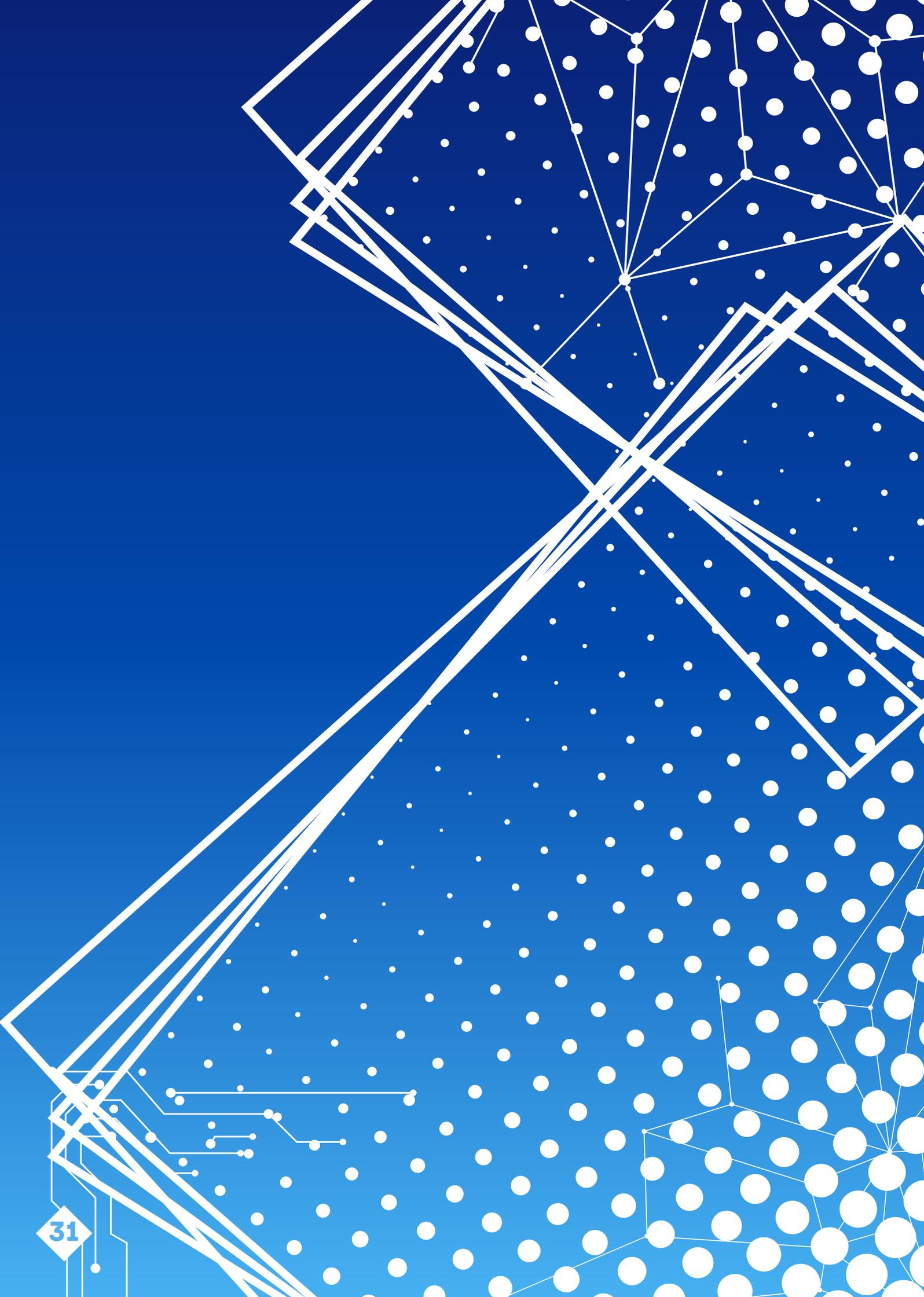
*não seríamos sequer **sociedade**.*

*O autor preferiu não se identificar

Indefinido.

Por Sophia Couto

Eu inspiro, expiro...
Tento, não consigo.
Nenhuma palavra sai,
e toda ideia se esvai,
não sei se vou chegar ao ponto final.
Não me leve a mal,
para mim, é tão difícil.
E eles fazem sem esforço...
Daqui a pouco, eu corro.
Não me conheço tão bem,
não sei o que devo sentir,
não sei o que sou...



NAIC NA EXPOCIÊNCIA





MURAL

PROJETOS SELECIONADOS 2025

Projetos selecionados para compor o quadro da 29ª edição da Experiência compostos, em sua maioria, por integrantes do NAIC.

SAÚDE

BACTÉRIAS NA GARRAFA: O RISCO INVISÍVEL NA ESCOLA

IMPACTOS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA NA SAÚDE HUMANA

ECOSSISTEMA MICROBIANO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE HUMANA: COMO PROBIÓTICOS E O CONSUMO DE ANTIBIÓTICOS AFETAM A MICROBIOTA INTESTINAL.

SOCIEDADE

RACIOCÍNIO ENTRE PEÇA -XADREZ E SEUS BENEFÍCIOS PARA A APRENDIZAGEM E FORMAS DE ACESSIBILIDADE.

A EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO

A CIÊNCIA FORENSE NA PERÍCIA: MÉTODOS E REFLEXÕES NA RESOLUÇÃO DE CASOS CRIMINAIS

TECNOLOGIA

A TECNOLOGIA COMO MECANISMO DE INTEGRAÇÃO COMUNICATIVA DE SURDOS: PROPOSTA DE SOFTWARE PARA O ALINHAMENTO DA LINGUAGEM ORAL E DA LIBRAS.

SEGURANÇA DOMÉSTICA: DETECÇÃO DE VAZAMENTO DE GÁS

OS BENEFÍCIOS DA ENERGIA WIRELESS PARA A ATUALIDADE

MEIO AMBIENTE

TAMAREAR: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO MUSICAL DO PROJETO TAMAR E O PAPEL DA MÚSICA NA MOBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL.



Colégio
Antônio Vieira